

UMA CONVERSA SOBRE PLANTAS MEDICINAIS COM A TERCEIRA IDADE

GABRIEL MOURA PEREIRA¹; NATHALIA DA SILVA DIAS ²; CRISTIANE DOS
SANTOS OLIVEIRA ³; MARCIO FRANCO AZEVEDO ⁴; FELIPE FEHLBERG
HERMANN ⁵; ANA CAROLINA NOGUEIRA ⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com

²Universidade Federal de pelotas – silvacardosonathalia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – marciofrancoazevedo@hotmail.com

⁵Universidade Federal de pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – ana.nogueira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A Política Nacional do Idoso em seu artigo primeiro da Lei nº 8.842/94 garante aos idosos direitos sociais que possibilitam o desenvolvimento de sua autonomia, inserção e participação ativa na sociedade. Tais ações governamentais preveem que essa população tenha acesso a diferentes formas de saber (BRASIL, 1994).

O Estatuto do Idoso sob a Lei nº 10. 741/2003 assegura que a saúde do idoso deve ser integral e disponível pelo Sistema Único de Saúde, assim como o direito a educação, cultura, lazer, esporte e diversão. O Artigo 25 refere que o Poder Público deve apoiar e criar espaços nas instituições de ensino superior aberta a toda a população idosa, com a finalidade de incentivo e qualidade no processo de envelhecimento (BRASIL, 2003).

No que tange ao processo de saúde o enfermeiro pode atuar como facilitador de encontros para realização de atividades em saúde que envolvam ferramentas alternativas e complementares de práticas de cuidado com a finalidade de alcançar o bem-estar e a qualidade de vida da população idosa (SOUZA E LOPES, 2002). Nesse contexto o conhecimento acerca das plantas medicinais constitui um importante aliado para o desenvolvimento de práticas de saúde que favorecem o bem-estar.

Atualmente a população idosa tem aumentado consideravelmente em todo Brasil, assim sendo acredita-se que a articulação da educação com os serviços de saúde irá possibilitar novas transformações sociais que direcionem suas ações para este nosso perfil populacional. Ademais, a criação de espaços nos diferentes segmentos sociais voltados aos idosos garantem a criação de vínculo, autonomia e independência, além da troca e transferência de saberes.

Desta forma, a Universidade Federal de Pelotas, através do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), propõe atividades para a população idosa da região de Pelotas proporcionando um ambiente de aprendizado social e cultural. As ações da UNATI visam a promoção da autonomia dos idosos e o desenvolvimento de aspectos psicológicos e sociais que venham a garantir a qualidade no processo de envelhecimento.

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever a importância de compartilhar experiências em uma das atividades voltadas à terceira idade,

caracterizando a aprendizagem e a troca de saberes voltada ao conhecimento das plantas medicinais.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste de um relato de experiência do Programa de Extensão Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI), junto ao subprojeto “Promoção da Saúde na Integração Faculdade de Enfermagem e Embrapa Clima Temperada”, desenvolvido pela faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Foi realizada uma apresentação em Power Point com as temáticas Plantas Medicinais e suas Aplicações, com a participação de 22 idosos no mês de junho 2018.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da atividade com as plantas medicinais os idosos referiram conhecimento bem amplo sobre a utilização das plantas no cuidado com a sua saúde e de seus familiares. Corroborando com que Szerwieski, et al. (2017) relatam sobre a utilização das plantas medicinais que se constitui na troca entre as relações familiares, onde pessoas mais velhas aprendem sobre o uso medicinal com seus antepassados caracterizando a aquisição dos saberes e a transmissão entre as gerações.

No entanto, os participantes relataram que a comunicação com seus familiares é falha, não há muita interação entre gerações, que as atividades cotidianas do mundo moderno acabam envolvendo os mais jovens, que não se sentem atraídos pela troca de experiências com as gerações mais velhas. O que colabora com estudo realizado com famílias de agricultores no extremo sul do Brasil, onde os agricultores relataram que tem medo que seu conhecimento sobre plantas medicinais e benzedura acabem com eles, pois na família não há ninguém interessado em seguir a diante a tradição (LIMA et al, 2016).

Diante deste contexto é importante enfatizar que as atividades que envolvem a troca de conhecimento reforçam a ideia de estabelecer relações advindas de um processo de envelhecimento com qualidade, acarretando em prevenção de doenças (FERREIRA e BARHAM, 2011). Sendo assim atividades sociais propõem o desenvolvimento físico, cognitivo e o impedimento do isolamento social da população idosa.

Destaca-se que no desenvolvimento das atividades é fundamental trabalhar de forma lúdica e participativa, pois este tipo de prática permite ao idoso expressar seus sentimentos estimulando a comunicação grupal, afetividade, estimula convivência diminuindo os níveis de ansiedade e depressão (GUIMARAES, et al., 2016).

4. CONCLUSÕES

A atividade para o discente representou um momento de reflexão sobre a complexidade do cuidado de enfermagem ofertado e a possibilidade de incluir plantas condimentares no cuidado, na aproximação e valorização do conhecimento da população idosa.

A oficina com plantas medicinais demonstrou ser um importante instrumento de compartilhamento de experiências com a terceira idade,

resgatando os seus conhecimentos e valorizando suas experiências de vida, o que é enriquecedor para discentes, docentes e para comunidade em geral.

Por meio desta oficina o discente percebeu a importância de articular o saber popular ao científico e como esta prática pode contribuir para a sua formação, qualificando-o como futuro enfermeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Previdência e Assistência Social Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Política nacional do idoso,. Brasília: DF, 4 de Janeiro 1994

BRASIL, Lei nº 1074/2003. Estatuto Do Idoso, Brasília: DF, outubro 2003.

FERREIRA, Heloísa Gonçalves; BARHAM, Elizabeth Joan. O Envolvimento de idosos em atividades prazerosas: revisão da literatura sobre instrumentos de aferição. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 14, n. 3, p. 579-590, 2011.

GUIMARAES, A.C. et al . Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. Pesqui. Prát. psicossociais, São João del-Rei ,v. 11, n. 2, p. 443-452, dez. 2016

Lima CAB, Lima ARA, Mendonça CV, Lopes CV, Heck RM. O uso das plantas medicinais e o papel da fé no cuidado familiar. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e68285.

Szerwieski LLD, Cortez DAG, Bennemann RM, Silva ES, Cortez LER. Uso de plantas medicinais por idosos da atenção primária. Rev. Eletr. Enf. 2017 acesso em: 25/08/2018;19:a04. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v19.42009>.